O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 07/05/2024 - 12:21

**Economistas veem impacto de pelo menos 0,10 ponto na inflação com chuvas no RS**

Indicadores Efeitos da tragédia

# Economistas veem impacto de pelo menos 0,10 ponto na inflação com chuvas no RS

***Itens como soja, leite, frutas e, em especial, arroz devem ser os mais prejudicados; logística de transporte também será afetada***

A tragédia climática no Rio Grande do Sul deve pressionar o preço das principais culturas do Estado e ter impacto de pelo menos 0,10 ponto porcentual no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, o indicador oficial de inflação no País) de 2024, calculam economistas consultados pelo *Estadão/Broadcast*.

Itens como soja, leite, frutas e, principalmente, arroz devem ser os mais afetados, segundo os analistas. Além da perda de parte da safra, eles destacam que as chuvas causaram impacto na logística do Estado, o que deve dificultar o escoamento da produção. Logo, com a oferta de produtos limitada nas prateleiras os preços pagos pelos consumidores devem ficar mais pressionados.

A estrategista de inflação da Warren Investimentos, Andréa Angelo, elevou de 3,8% para 3,9% sua projeção para o IPCA do ano, mas reconhece que há um risco de alta adicional a depender de informações mais precisas sobre o impacto das chuvas. "Eliminei a queda que previa no preço do arroz no meio do ano", explica a analista. "Após uma alta de 24,5% no ano passado, o arroz já vinha em desaceleração e entraria em deflação, onde ficaria até setembro", explica Andréa.

Em relatório, a Datagro também considerou que o maior impacto no setor de grãos deve acontecer no arroz, onde o potencial de perdas é estimado pela consultoria agrícola entre 600 mil e 700 mil toneladas – ou cerca de metade do total ainda a ser colhido. Na soja, principal grão produzido no Rio Grande do Sul, as perdas potenciais são de 750 mil a 1,25 milhão de toneladas, ou 15% a 25% da área ainda não colhida.

Andréa, da Warren, lembra que em 2008, em razão de um ciclone subtropical no Rio Grande do Sul que prejudicou a produção de arroz, o preço no atacado subiu 57% e demorou cinco meses para voltar. "O ciclone é apenas uma medida de sensibilidade. Como achamos que agora foi pior, o preço, já em patamar elevado, pode subir ainda mais", observa a economista, que também prevê pressão na inflação de curto prazo de itens como gasolina, proteínas e parte dos alimentos in natura.

**'ESTRESSE'.** O economista João Fernandes, da Quantitas, também elevou sua projeção para o IPCA do ano em 0,10 ponto porcentual, de 3,9% para 4%. Ele calcula, porém, que, com as informações de momento e em um cenário menos conservador, o efeito das chuvas no Rio Grande do Sul poderia significar uma alta adicional de até 0,20 ponto no IPCA do ano. "Em um cenário de pouco mais de estresse, a perda da safra de arroz pode ser de até 20%. É algo relevante para a produção nacional", avalia.

Já a economista do Banco ABC Brasil Amanda Noyama calcula impacto entre 0,10 e 0,15 ponto porcentual para o IPCA do ano, mas, por ora, não alterou sua estimativa para a inflação de 2024, que segue em 3,9%. "Vamos ver como ficará, até por questão metodológica, a coleta de preços por lá", afirma a analista, que prevê que o maior impacto altista deve ocorrer nas leituras de junho e julho do IPCA.

Fora a quebra da produção, Amanda concorda que os preços podem subir pelas dificuldades logísticas causadas na região. "Pode levar a um aumento regional de preços", afirma a economista, que cita o arroz, carnes suínas e algumas frutas e itens de horticultura como possíveis pontos de pressão para a inflação.

**PONDERAÇÃO.** O economista Fabio Romão, da LCA Consultores, também calcula que a pressão adicional sobre o IPCA de 2024 deve ficar em torno de 0,10 ponto porcentual, puxada pelos efeitos negativos da chuva sobre a produção de arroz, leite, soja e itens de pecuária.

Com isso, a LCA elevou a projeção para a inflação dos alimentos no domicílio de 2024, de 3,9% para 4,5%, mas manteve a expectativa para o índice geral do ano em 3,7%. "Tem o impacto dos alimentos, mas, por outro lado, acabei moderando a estimativa para combustíveis e energia elétrica, que têm vindo comportados", explica Romão.

O departamento de pesquisas e estudos econômicos do Bradesco ponderou que desastres regionais, como os do Rio Grande do Sul, tendem a normalmente produzir efeitos transitórios sobre a inflação e o PIB, ainda que, localmente, possam ter estragos significativos e duradouros. Em relatório, o banco informou que, antes de revisar seu cenário, vai observar com atenção os impactos.

***"Eliminei a queda que previa no preço do arroz no meio do ano"***
**Andréa Angelo**
Estrategista de inflação da Warren Investimentos

***"Ainda estamos tentando tomar pé de como anda a situação e de qual será o impacto de forma total"***
**Maurício Une**
Economista-chefe do Rabobank Brasil

***"Em um cenário de mais de estresse, a perda da safra de arroz pode ser de até 20%. É algo relevante para a produção nacional"***
**João Fernandes**
Economista da Quantitas

***"Vamos ver como ficará a coleta de preços por lá"***
**Amanda Noyama**
Economista do Banco ABC Brasil

**EL NIÑO.** Na mesma linha, o economista-chefe do Rabobank Brasil, Mauricio Une, avalia que ainda é cedo para fazer qualquer estimativa sobre os impactos do que está acontecendo no Rio Grande do Sul sobre a inflação do restante do País. Ele reconhece, porém, que a produção de arroz no Estado é o principal ponto de atenção.

"Quando falamos do Rio Grande do Sul, sabemos que em época de El Niño há uma pressão maior de preços na região porque ela fica mais chuvosa. Mas isso de alguma forma já estava acontecendo", diz Une. Ele reitera que ainda faltam detalhes de como as cadeias de produção locais foram afetadas. "Ainda estamos tentando tomar pé de como anda a situação e de qual será o impacto de forma total." ● DANIEL TOZZI MENDES, RENATA PEDINI, MARIANNA GUALTER, GABRIELA JUCÁ, EDUADO LAGUNA e LEANDRO SILVEIRA

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A TRAGÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL. PÁGs. A11 a A13

Prejuízo no campo

**600 mil a 700 mil toneladas**
**é o potencial de perdas estimado pela consultoria agrícola Datagro para a safra de arroz a ser colhida por produtores do Rio Grande do Sul**

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Economia & Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2026.